

VACINA SARAMPO, CAXUMBA E RUBÉOLA - TRÍPLICE VIRAL (SCR)

1) COMPOSIÇÃO

A vacina tríplice viral é uma combinação dos vírus vivos atenuados do sarampo, da caxumba e da rubéola.

2) APRESENTAÇÃO

A vacina é apresentada sob a forma liofilizada, em frasco de dose única ou multidoses, acompanhada do respectivo diluente.

3) CONSERVAÇÃO E VALIDADE:

- A vacina tríplice viral (SCR) e seu diluente devem ser conservados entre +2°C à +8°C, preferencialmente a +5°C, resistindo a baixas temperaturas.
- Após a diluição, a vacina manter-se-á potente durante 8 horas (laboratório Biomanguinhos) ou 6 horas (laboratório SERUM), desde que conservada em temperatura adequada e adotados os cuidados que evitem sua contaminação.
- Anotar a hora de abertura do frasco.
- A vacina diluída e não utilizada dentro do prazo deve ser inutilizada.

4) INDICAÇÃO

A vacina é indicada para prevenir o sarampo, a caxumba e a rubéola. A sua administração é feita a partir dos 12 meses de idade (em bloqueio de contatos com indivíduos com sarampo a idade mínima pode ser alterada).

5) ESQUEMA, DOSE, VOLUME E VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Primeira dose a partir dos 12 meses de idade; segunda dose aos 15 meses de idade (com a vacina TETRAVIRAL). Atualmente, o volume correspondente a uma dose é de 0,5 ml, podendo variar de acordo com o laboratório produtor.

- Todas as pessoas nascidas a partir de 1960 com 30 anos ou mais de idade devem receber 1 dose de SCR (sarampo, caxumba e rubéola).

- Todas as pessoas até 29 anos, 11 meses e 29 dias deverão receber duas doses de vacina SCR:
 - Quando comprovar uma dose, aplicar a segunda dose com intervalo de 30 dias da 1ª dose.
 - Quando comprovar duas doses, não aplicar a vacina.
 - Quando não comprovar nenhuma dose anterior: aplicar a 1ª dose e agendar a 2ª dose com intervalo de 30 dias da 1ª dose.

Na vigência de controle ou bloqueio de surtos as pessoas deverão ser vacinadas, independentemente, do tempo decorrido da aplicação da vacina viral atenuada que não a SCR ser inferior a 30 dias (o prejuízo da resposta imunológica para essa dose da vacina que está sendo aplicada não será para a maioria das pessoas vacinadas).

Bloqueio vacinal dos contatos de casos suspeitos ou confirmados de sarampo e rubéola:

- vacinação de crianças de 6 a 11 meses;
- pessoas com mais de 12 meses de idade nascidas a partir de 1960: aplicar a dose de acordo com o calendário nacional de vacinação;
- pessoas nascidas antes de 1960 – aplicar uma dose de bloqueio para os não vacinados ou sem comprovante de vacinação.

- A vacina é administrada por via subcutânea (SC).
- Feita de preferência, na região próxima ao deltoide, na face externa superior do braço, ou na face ântero-lateral externa do antebraço.

6) CONTRAINDICAÇÕES

História de manifestações anafiláticas à dose anterior de vacina ou a algum componente da mesma, imunodeficiência, gestação.

Observações:

- História de uma ou mais das seguintes manifestações após ingestão de ovo: urticária, sibilos, laringoespasma, edema de lábios, hipotensão, choque, ocorrendo nas primeiras 2 horas não contraindica a vacina, mas

é recomendável que a mesma seja administrada em ambiente hospitalar.

- Reação anafilática ao ovo - a vacina SCR poderá ser substituída pela Dupla Viral (Sarampo e Rubéola) cultivada em células diplóide humana. Vacina liberada pelo CRIE.

CONTRAINDICAÇÃO TEMPORÁRIA

- Pacientes que fizeram uso de imunoglobulina humana homóloga, fizeram ou estão fazendo uso de sangue e seus derivados ou ainda que vão fazer uso destes produtos nos próximos 15 dias a partir da data da vacina, há contra-indicação temporária. Essa recomendação tem como justificativa a possibilidade de não ocorrer resposta imunológica, pela interferência de anticorpos existentes nestes produtos com os vírus vacinais.
- Quando a vacina for administrada nestas circunstâncias agendar revacinação.
- O tetanogama é imunoglobulina humana, portanto, deve respeitar estes intervalos.
- Não administrar a vacina SCR simultaneamente com a vacina contra Febre Amarela (atenuada) em crianças menores de 2 anos de idade (na primovacinação), intervalo mínimo de 30 dias (salvo em situações especiais que impossibilitem manter o intervalo indicado).
- Gravidez: As mulheres vacinadas deverão **evitar a gravidez, por pelo menos 1 mês** após a aplicação da vacina.

7) EVENTOS ADVERSOS

Os eventos adversos após a administração da vacina tríplice viral:

- 5% a 15% dos vacinados apresentam febre entre o 5º e 12º dias;
- 5% apresentam discreto exantema após o 7º e o 14º dias;
- 0,7% a 2% pode apresentar parotidite após o 10º e 21º dias.

8) GESTANTE INADVERTIDAMENTE VACINADA:

- preencher a ficha de notificação de eventos adversos pós-vacinação (1ª página), assinalar a opção “erro de imunização”;
- comunicar a Vigilância Epidemiológica Distrital;
- a gestante deve ser acompanhada durante o pré-natal e, após o parto, acompanha-se a criança (comunicar GO que acompanha o pré-natal).